

# A CONCEPÇÃO DE ARTE-EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA CONFUCIONISTA: UMA OBSERVAÇÃO ANALÍTICA DAS PRÁTICAS EDUCATIVO-ARTÍSTICAS NA ESCOLA S. CONFÚCIO (ESCOLA SHÈNG-RÚ)

**Autores:** Yu Pin Fang (xiaopegy24@gmail.com) - bolsista

Profa. Dra. Ana Angélica Albano (nanalbano@uol.com.br) - orientador

**Unidade:** FACULDADE DE EDUCAÇÃO – LABORARTE – UNICAMP

**Agência Financiadora:** PIBIC/CNPq – vigência 01/08/2010 a 31/07/2011

**Palavras-chave:** Arte-educação – Confúcio – Iniciação artística



**Fig. 1** Retrato de Confúcio

## Introdução

Imaginação, sensibilidade, criação, afetividade e emoção são conceitos que fazem parte do repertório do desenvolvimento da formação humana na educação através da arte. A arte esteve sempre presente na vida do homem como aliada importante para manifestação do seu pensar, do seu agir e do seu imaginar, tanto no ocidente quanto no oriente. Então, entendemos que a arte na educação é uma área de conhecimento tão importante quanto as outras áreas consideradas mais acadêmicas, não sendo a arte uma ferramenta para ilustrá-las ou ajudar a fortalecê-las. Por meio dessa pesquisa, estudamos as concepções de arte na educação à luz da filosofia de Confúcio (551-479 a.C.), bem como a literatura canônica do confucionismo, com objetivo de contribuir para a estudo sobre a arte-educação - no campo educacional brasileiro -, ampliando o horizonte da discussão; e fazer uma análise comparativa entre as duas abordagens de ensino.



**Fig 2.** Apresentação Teatral



**Fig. 3** Aula de Caligrafia

## Discussão

O pensamento principal de Confúcio em relação à formação integral de um homem nobre é sustentado pela Benevolência e pela Virtude, culminando no desenvolvimento das Seis práticas artísticas, ou seja, os Ritos, a Música, a Arte de arco e flecha, a Arte de guiar carroça, a Caligrafia ou História e o Número. Então, para o educador, o objetivo fundamental da educação é desenvolver as virtudes do homem nobre para atingir o bem social, isto é, a grande harmonia da sociedade. Pois o homem só vive na condição de coletividade. Dessa forma, as artes são importantes, pois exercem o papel de regular e harmonizar o espírito do homem. Já no pensamento ocidental, a arte-educação propõe a autonomia e a expressão criativa do indivíduo. Esse tipo de formação se aproxima da idéia de Egan (2007) de "formar os alunos autônomos" ao discutir sobre os idéias de formação de grandes clássicos como Platão, Rousseau e Dewey; sem negligenciar a aquisição de conhecimentos.

Analisando, nessas perspectivas, as práticas educativas da escola S. Confúcio visam diálogo entre a arte e educação, não só seguindo os ideais de Confúcio, mas também incorporando características ocidentais como motivar a expressão individual e criatividade, pois as crianças, ao mesmo tempo, são imersas aos estudos de *Odes*, ritos e música; também produzem obras conforme o imaginário de cada uma nas apresentações de teatro, nas aulas de culinária, de arranjo de flores, etc.



**Fig 4.** Aula de Arranjo de flores

## Metodologia

Por meio de visitas à Escola S. Confúcio, localizada em Grande São Paulo, bairro Vila Mariana, com observação do cotidiano da escola como um todo e entrevistas não diretas com os profissionais da educação. E também, por meio do levantamento bibliográfico sobre o tema arte-educação no âmbito educacional brasileiro e na literatura oriental sobre o educador-filósofo Confúcio.

## Considerações Finais

Tanto o oriente – pensamentos confucionistas – quanto o ocidente – tendências de arte-educação –, a arte é essencial para refletir sobre as questões de formação humana, pois ela fornece espaços de intersecção entre o racional e o emocional do homem. Assim, a pesquisa mostrou que é possível pensar num diálogo entre a educação e arte, a fim de construir uma escola de qualidade. De acordo com Confúcio e os clássicos ocidentais, a educação não deve ser somente aquisição de conhecimento, mas sim, ter a arte como base e despertar a sensibilidade na criança à realidade e a autonomia no pensamento.

## Referência Bibliográfica

- CONFÚCIO. **Os Analectos**. Porto Alegre: L&PM, 2007.
- EGAN, Kieran. Por que a imaginação é importante na educação? In. FRIZTEN, Celdon; CABRAL, Gladir da Silva. (Orgs.). **Infância: imaginação e educação em debate**. Campinas: Papirus. 2007. Pag. 11-37